

UM FILME DE JORGE PELICANO

PARE, ESCUTE, OLHE

doclisboa 2009
competição portuguesa - longas

UM FILME DE JORGE PELICANO

PARE, ESCUTE, OLHE

TRANS-OS-MONTES, REGIÃO ESQUECIDA E DESPOVEDADA, VITIMA DE PROMESSAS POLITICAS INCUMPRIDAS. O ANUNCIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM AMEAÇA A CENTENÁRIA LINHA FERROVIÁRIA DO TIVA. A IDENTIDADE DO POVO TRANS-MONTANO ESTÁ EM RISCO DE SUBMERGIR.

ATENÇÃO AOS COMBOIOS
DÁ-SE ESCUTE, OLHE

UMA PRODUÇÃO COSTA DO CASTELO FILMES APOR FINANCIAMENTO FICA EM CO-PRODUÇÃO SIC TELEVISÃO UM FILME DE JORGE PELICANO PERSONAS LEONOR VENTURA ROSA TEIXEIRA DA SILVA, JORGE PELICANO
PAROCHA LEONEL DE CASTRO MÚSICA ORIGINAL DE MANUEL FARIA, FRANKIE CHAVEZ, FRANCISCO FARIA. CAPTAÇÃO DE IMAGENS FILIPE TAVARES, JOAQUIM PINTO
ARQUITETO FERREIRARIUS DE JOAQUIM MENDES, BOB DOCHERTY, FERNANDO NUNES, MARCOS PRATA. AUSTRIAL EDIÇÕES SINA JÃO GANHO
PRODUTORES PUP PAULO TRANCOSO DIREÇÃO DE ESTREIJA LERAN, REALIZAÇÃO POR JORGE PELICANO



www.pareescuteolhe.com



18 Out Cinema Londres 23h | 19 Out Culturgest 18h30



SINOPSE

Dezembro de 91. Uma decisão política encerra metade da centenária linha ferroviária do Tua, entre Bragança e Mirandela. Quinze anos depois, o apito do comboio apenas ecoa na memória dos transmontanos.

A sentença amputou o rumo de desenvolvimento e acentuou as assimetrias entre o litoral e o interior de Portugal, tornando-o no país mais centralista da Europa Ocidental.

Os velhos resistem nas aldeias quase desertificadas, sem crianças. A falta de emprego e vida na terra, levam os jovens que restam a procurarem oportunidades noutras fronteiras.

Agora, o comboio que ainda serpenteia por entre fragas do edílico vale do Tua, é ameaçado por uma barragem que inundará aquela que é considerada uma das três mais belas linhas ferroviárias da Europa.

PARE, ESCUTE, OLHE é uma viagem por um Portugal profundo e esquecido, conduzida pela voz soberana de um povo inconformado, maior vítima de promessas incumpridas dos que juraram defender a terra.

Esses partiram com o comboio, impunes. O povo ficou, isolado, no único distrito do país sem um único quilómetro de auto-estrada.

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO FOTOGRAFIA, EDIÇÃO E REALIZAÇÃO **JORGE PELICANO**
ASSISTENTE REALIZAÇÃO **ROSA TEIXEIRA DA SILVA**
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO **JORGE PELICANO**
ROSA TEIXEIRA DA SILVA
MÚSICA ORIGINAL **MANUEL FARIA**
FRANKIE CHAVEZ
FRANCISCO FARIA
PRODUÇÃO **COSTA DO CASTELO FILMES**
PRODUTOR **PAULO TRANCOSO**
CAPTAÇÃO DE AMBIENTES **FILIPE TAVARES**
JOAQUIM PINTO
MISTURA E EDIÇÃO DE SOM **JOÃO GANHO**
ARQUIVO FERROVIÁRIO **JOAQUIM MENDES**
BOB DOCHERTY,
FERNANDO NUNES
MARCO PRATA
CO-PRODUÇÃO **SIC TELEVISÃO**
APOIO FINANCEIRO **FICA**
DURAÇÃO **100 MINUTOS**



BIOFILMOGRAFIA

JORGE PELICANO

Tem 32 anos, é natural da Figueira da Foz.

Licenciado em Comunicação e Relações Públicas, frequenta actualmente o mestrado de Comunicação e Jornalismo, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Profissionalmente, é repórter de imagem da Sic Televisão.

“Ainda há pastores”, foi o seu primeiro filme documentário que, até ao momento, arrecadou 14 prémios nacionais e internacionais:

Prémio “Lusofonia”, Cine Eco 2006, Seia, Portugal

Menção Honrosa do Júri da Juventude, Cine Eco 2006, Seia, Portugal

Prémio “Atlântico”, Play-Doc 2007, Tui, Espanha

Prémio Imprensa Caminhos do Cinema Português 2007, Coimbra, Portugal

Prémio “Cora Coralina” (Melhor filme), FICA 2007 Brasil

Prémio Zumballe Melhor Documentário – MIVICO 07, Ponteares, Galiza.

Menção Especial no 2º Festival Internacional de Cine Documental de la Ciudad de México.

Prémio Green Award, EFFN – Environmental Film Festival Network 07, Torino, Itália.

Prémio Secção Transfronteiriça “Melhor documentário”, EXTREMA DOC 07, Cáceres, Spain

Prémio Melhor Documentário, Katmandhu, Nepal

Prémio Televisão da Eslováquia, Etnofilm Festival 08, Bratislava, Eslováquia

Prémio do Público, Canada's Portuguese Film Festival 08, Toronto, Canada

2º Classificado, Categoria documentário, Ecologico International Film Festival. Lecce, Italia

Menção Especial do Júri, Festival del Documentário d’Abruzzo, Itália, 2009

SOBRE O FILME

O interior de Portugal, concretamente a região de Trás-os-Montes, voltou a captar a sensibilidade do realizador Jorge Pelicano.

Tendo a linha do Tua como fio condutor, entre Bragança e Foz Tua, “Pare, Escute, Olhe” comporta duas realidades: troço desactivado e o troço activo. No primeiro, o comboio já não circula, os autocarros que vieram substituir os comboios há muito que desapareceram, aldeias sem um único transporte público, isoladas.

No troço activo, o anúncio da construção de uma barragem no Foz Tua, encaixada num património natural e ambiental único, ameaça o que resta da centenária linha.

O documentário começa com recuo temporal para ajudar a perceber as causas do despovoamento e as medidas tomadas em torno da questão da via-férrea do Tua: as promessas políticas, o encerramento da Linha do Tua entre Bragança e Mirandela (1991), o ‘roubo’ das automotoras pela calada da noite (1992), o fim do serviço público dos transportes alternativos.

Quinze anos depois, em 2007, no troço desactivo as aldeias estão isoladas e despovoadas. Durante os dois anos de filmagens (2007 a 2009), no troço activo, sucessivos acidentes, o anúncio da barragem, a incúria dos responsáveis na manutenção da linha, marcaram os acontecimentos.

“Pare, Escute, Olhe”, é um documentário interventivo, assume o ângulo do povo para traçar um retrato profundo de Trás-os-Montes. Por isso a estória, não tem propriamente um personagem principal, mas vários: utilizadores assíduos do comboio que necessitam do transporte para ir ao médico ou simplesmente comprar um litro de leite, um activista defensor da linha, um escritor transmontano que nos conduz às entranhas do vale do Tua, um ex-ferroviário que vive numa estação activa, uma autêntico sabedor das notícias da região.

A acção desenrola-se em Trás-os-Montes, Lisboa (centro de decisões do poder central) e Suíça, um bom exemplo de rentabilização e aproveitamento das vias-férreas para o turismo e serviço às populações.

O som ambiente capturado por Filipe Tavares e Joaquim Pinto, dois reconhecidos profissionais da área, transportam-nos para cada plano, como se estivesse-mos naquele lugar, naquele momento.

O documentário conta com uma banda sonora original da autoria de Manuel Faria, Frankie Chavez e Francisco Faria.

“Pare, Escute, Olhe”, tal como o próprio título indica, é um convite à reflexão, parar sobre aquela realidade, escutar as pessoas e as suas reivindicações, olhar para as consequências.



MAKING OF

